

RESUMO

Este estudo procura analisar os manuais de medicina doméstica produzidos a partir do final do século XVIII, tendo como fonte principal a *Guia Médica das Mães de Família* publicada em 1843 pelo médico francês Jean Baptiste Alban Imbert. No Brasil do século XIX, esses manuais representaram uma das únicas formas de acesso da grande maioria da população à medicina acadêmica. Entre seus objetivos principais estavam: introduzir noções de medicina de forma compreensível para os leigos e instruir os leitores contra os perigos do charlatanismo. A *Guia Médica* é direcionada à instrução das mães e gestantes e contém prescrições a serem observadas durante a gravidez, puerpério e primeira infância. Inspirada por Rosseau e por outros importantes autores de compêndios de medicina europeus do século XVIII, a obra se propõe a orientar as mães de acordo com a ciência higiênica. Este estudo privilegia a busca pela compreensão do surgimento e usos desses manuais dentro de uma sociedade marcada por uma medicina ainda em processo de institucionalização que contracenava com sujeitos que disputavam sua prática e pela escassez de médicos no grande território rural brasileiro do século XIX. A *Guia Médica das Mães de Família*, inserida nesse contexto, representava a preocupação do dr. Imbert com a mortalidade infantil que assolava a sociedade brasileira nesse período e a tentativa combater esse mal através do desenvolvimento de uma maternidade segundo os princípios científicos.